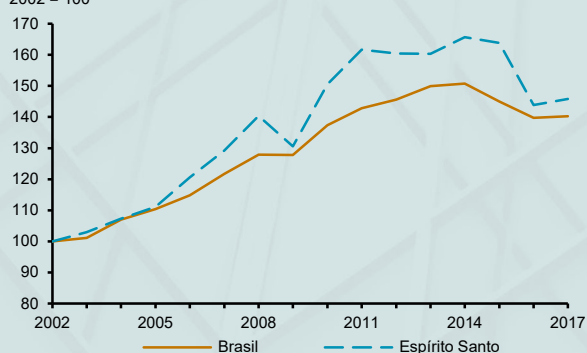


Evolução da Economia do Espírito Santo

Gráfico 1 – PIB real – Série encadeada

2002 = 100



Fontes: IBGE, IJSN e Banco Central

Este box analisa a evolução recente da economia do Espírito Santo, compara sua estrutura produtiva com a do país e avalia as perspectivas para a trajetória da atividade no estado no curto prazo.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo atingiu R\$ 128,8 bilhões em 2014, segundo dados do IBGE¹, correspondendo a 2,2% do PIB nacional e a 4,1% do PIB do Sudeste. No biênio 2014-2015 a economia estadual cresceu 2,2% segundo o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e em 2016 recuou 12,2%, impactada pela paralisação das atividades da Samarco.

Dados mais recentes indicam alguma recuperação da atividade produtiva no estado. O Índice de Atividade Econômica Regional do Espírito Santo (IBCR-ES) cresceu 1,4% nos oito primeiros meses de 2017, comparativamente a expansão de 0,3% do indicador nacional.

A composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) das economias capixaba e nacional registrou evolução distinta de 2002 a 2014. No estado, a participação da indústria aumentou 2,3 p.p., para 38,9%, contrastando com a retração de 2,2 p.p., para 57,7%, na do setor de serviços. No mesmo período, as participações das atividades mencionadas variaram -2,6 p.p. e +4,0 p.p. em âmbito nacional.

O crescimento da participação da indústria no estado repercutiu, em especial, a expressiva expansão do segmento extrativo (minério de ferro e petróleo), enquanto a redução do peso dos serviços esteve condicionada, em grande parte, pela redução da importância da administração pública e do segmento imobiliário.

A representatividade da agropecuária no VAB do estado se manteve em 3,4% no período, com predominância da agricultura, que em 2014 respondeu por 62% da produção do segmento, segundo as Contas Regionais (CR) do IBGE. O café

1/ As estatísticas do IBGE para o PIB do estado estão disponíveis até 2014. As estimativas para períodos posteriores são elaboradas pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), vinculado à Secretária do Estado de Economia e Planejamento do Espírito Santo.

Gráfico 2 – Valor Agregado Bruto (VAB) – 2014
Distribuição %

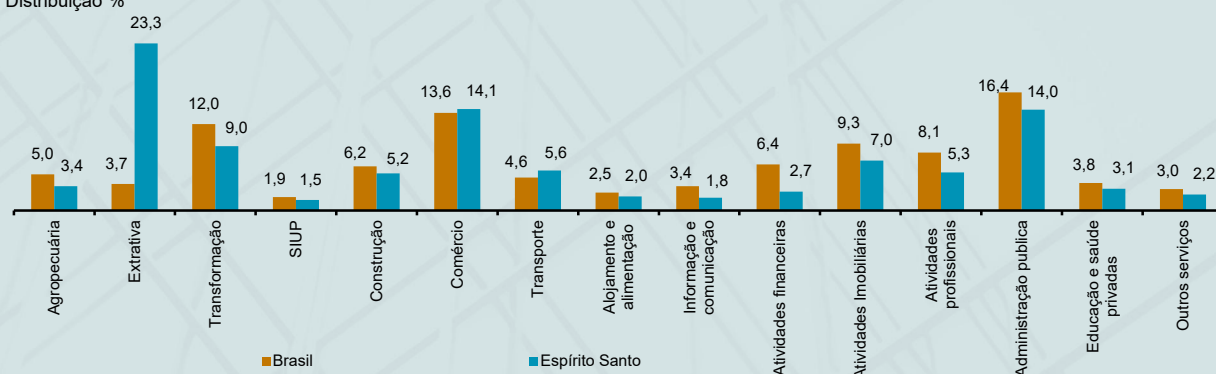


Tabela 1 – Produção agrícola – Espírito Santo

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção		Variação %
		2016 ^{2/}	2017 ^{2/}	
Grãos				
Feijão	0,6	10,8	12,2	12,9
Milho	0,4	37,9	37,5	-1,1
Outras lavouras				
Café	62,2	515,4	540,1	4,8
Banana	6,9	262,6	323,7	23,3
Tomate	5,6	152,0	162,7	7,0
Pimenta-do-reino	5,4	12,8	37,1	189,8
Cana-de-açúcar	2,5	2 845,6	2 175,4	-23,6

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2016.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2017.

Tabela 2 – Produção industrial – Espírito Santo

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2003-2016 ^{2/}		2017 Jan-ago ^{3/}
		2016	2017	
Indústria geral	100,0	1,3	-18,7	3,7
Indústrias extrativas	54,3	4,3	-31,0	4,8
Indústrias de transformação	45,7	0,0	-1,4	2,7
Metalurgia	13,5	2,1	3,5	1,8
Produtos alimentícios	11,3	2,1	2,9	12,4
Celulose, papel e prod. de papel	10,5	2,1	-4,7	3,3
Minerais não-metálicos	10,4	1,6	-8,4	-4,7

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Para metalurgia de 2013 a 2016.

3/ Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

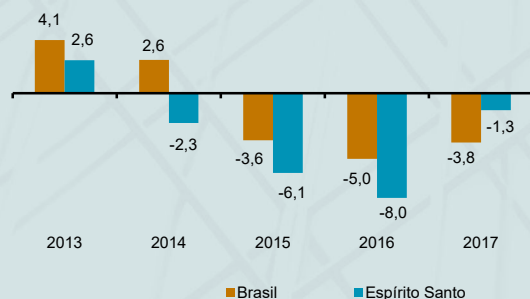
é a principal cultura, representando 62,2% do valor da produção agrícola em 2016, de acordo com a pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As lavouras de grãos, diferentemente da maioria dos estados do país, não têm participação relevante no Espírito Santo.

A seca dos últimos anos prejudicou a colheita de café, que recuou 20,2% em 2015 e 16,6% em 2016 (Brasil, -5,6% e +14,0%, respectivamente), exercendo desdobramentos negativos sobre a produção e o beneficiamento de produtos agrícolas do estado. Em 2017, refletindo condições climáticas mais regulares, a produção de café deve avançar 4,8%, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de setembro. A produção de outras importantes culturas do estado também deve crescer no ano: banana, +23,3%, tomate, +7,0%, e pimenta-do-reino, +189,8%.

Ainda no âmbito da oferta, a produção da indústria capixaba cresceu 1,3% ao ano, de 2003 a 2016 (0,5% no Brasil), segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE. O desempenho do setor foi influenciado, em especial, pela expansão expressiva da indústria extrativa no período, ainda que fortemente prejudicada pelo grave acidente ambiental ocorrido em Mariana-MG, em novembro de 2015, que implicou interrupção das atividades de mineradora economicamente relevante para a economia do Espírito Santo.

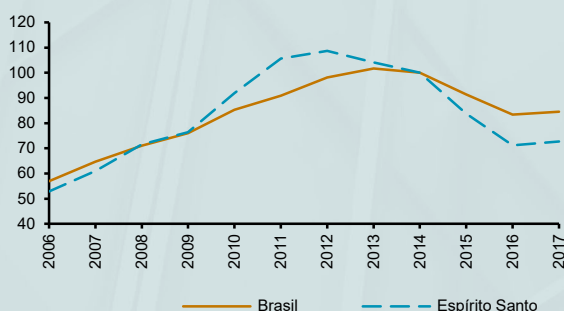
Nos oito primeiros meses de 2017, a produção da indústria extrativa cresceu 4,8%, em relação a igual intervalo de 2016, favorecida pela base de comparação deprimida e pela melhora do ambiente externo. A atividade da indústria de transformação expandiu 2,7% no mesmo período, com ênfase no desempenho das indústrias de alimentos (12,4%) e

Gráfico 3 – Serviços não financeiros
Variação % acumulada no ano



Fonte: IBGE
1/ Em 2017: dados até agosto/2017.

Gráfico 4 – Índices de volume de vendas no comércio varejista ampliado
2014 = 100



Fonte: IBGE
1/ Em 2017: últimos 12 meses terminados em agosto/2017.

celulose e papel (3,3%). Nesse cenário, a indústria capixaba cresceu 3,7% no período, ante expansão de 1,5% em âmbito nacional.

O volume de serviços não financeiros no estado recuou 13,5% de 2012 a 2016, comparativamente ao decréscimo de 2,3% no Brasil, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE². Essa evolução reflete os efeitos da recessão da economia nacional, em 2015 e 2016, que abrangeu as atividades em todas as unidades da federação e foram agravados no Espírito Santo pelos impactos econômicos do acidente ambiental de 2015, mencionado anteriormente. Considerados os oito primeiros meses de 2017, o setor retraiu 1,3% em relação a igual período do ano anterior, ante recuo de 3,8% observado em âmbito nacional, não obstante o desempenho dos segmentos outros serviços (+13,0%) e serviços de comunicação e informação (+6,1%).

A participação do comércio no VAB do estado cresceu 6,6 p.p. de 2002 e 2014, expansão inferior apenas à registrada pela representatividade da indústria extrativa no período.

As vendas do comércio ampliado do Espírito Santo cresceram, em média, 5,1% a.a. de 2004 a 2016³ (4,0% no Brasil), de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, destacando-se os aumentos médios nos segmentos artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (11,9%) e móveis e eletrodomésticos (7,8%). Ressalte-se que após crescerem, em média, 12,8% a.a. de 2006 a 2012, as vendas do comércio ampliado do estado recuaram, em média, 10,0% a.a. de 2013 a 2016, ano em que situaram-se em patamar 34,5% inferior ao nível recorde de 2012.

Nos primeiros oito meses de 2017, as vendas no estado cresceram 3,2% (1,9% no Brasil), com destaque para os desempenhos positivo nas vendas de automotivas (25,2%) e de móveis e eletrodomésticos (10,9%). A recuperação gradual observada nos indicadores do mercado de trabalho e a reação do mercado creditício para pessoas físicas neste ano, são fatores que ajudam a explicar a retomada da atividade do comércio.

A cadeia produtiva do Espírito Santo destina parcela relevante da produção de bens para exportação e

2/ Os dados relativos à PMS têm início em 2012.
3/ Os dados para o ES, relativos à PMC, têm início em 2004.

Tabela 3 – Exportação/Importação Espírito Santo – 2017^{1/}
Itens selecionados

Discriminação	Percentual		
	Valor (US\$ milhões)	Var. anual	Particip.
Exportação			
Minério de ferro	1 479,0	44,3	25,0
Semimanufaturados de ferro ou aço	825,0	24,9	13,9
Celulose	757,3	14,0	12,8
Petróleo	732,8	146,2	12,4
Obras de mármore/granito	523,9	-7,8	8,9
Importação			
Combustíveis e lubrificantes	1 009,0	118,3	30,2
Carvão	970,6	123,2	29,0
Insumos industriais	753,3	-3,4	22,5
Bens de capital	592,7	42,1	17,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Dados até setembro de 2017.

Tabela 4 – Variação do número de emprego formal

Discriminação	Em mil ^{1/}			
	Espírito Santo		Brasil	
	2015/2016	2017 ^{2/}	2015/2016	2017 ^{2/}
Total	-82,8	0,8	-2 862,4	163,4
Indústria extrativa	-1,4	-0,1	-26,1	-1,8
Indústria de transformação	-15,1	1,8	-936,4	54,8
Serviços ind. utilidade pública	-1,4	-0,1	-21,1	0,1
Construção civil	-16,6	0,5	-778,6	-30,3
Comércio	-15,9	-3,8	-410,8	-99,3
Serviços	-28,9	-0,3	-660,8	105,8
Agropecuária	-3,0	2,5	-5,8	115,4
Outros ^{3/}	-0,5	0,2	-22,7	18,9

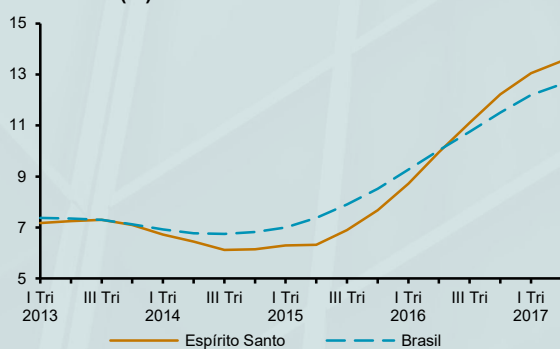
Fonte: MTb/Caged

1/ Inclui declarações fora do prazo.

2/ Dados até agosto.

3/ Inclui administração pública e outros.

Gráfico 5 – Taxa de desocupação – Média em 4 trimestres (%)



Fonte: IBGE (PNAD Contínua)

se beneficia da infraestrutura portuária existente no estado. Nesse contexto, as vendas externas do estado registraram crescimento médio anual de 4,1% de 2004 a 2016, período em que as importações aumentaram, em média, 1,7% a.a. (variações médias respectivas de 5,4% e 6,7% no Brasil).

As exportações, concentradas em petróleo, minério de ferro e celulose (50,2% do total nos nove primeiros meses de 2017) representaram 3,6% das exportações nacionais em 2016. Ressalte-se que a participação relevante das *commodities* na pauta do estado confere maior volatilidade às suas exportações relativamente às do país. Nesse sentido, os embarques totais do Espírito Santo variaram -33,6% em 2016 e +23,8% nos nove primeiros meses de 2017, em relação a igual intervalo de 2016, comparativamente a variações respectivas de -3,6% e +18,2% no Brasil.

As importações do estado concentram-se em carvão (29,0% do total nos nove primeiros meses de 2017), que atende principalmente à indústria siderúrgica do Sudeste. As compras externas do Espírito Santo, após recuarem 28,3% em 2016, em cenário de retração da atividade interna no país, aumentaram 21,9% nos nove primeiros meses de 2017 (variações respectivas de -19,7% e +7,9% no Brasil).

A economia capixaba detinha 715,2 mil postos de trabalho formais em dezembro de 2016 (1,9% do total nacional), segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho (MTb), dos quais 45,3% no setor de serviços e 25,7% no comércio, distribuição similar à do Brasil.

Repercutindo período de crescimento consistente da atividade econômica, foram criadas 356,3 mil vagas formais no estado de 2004 a 2014. No biênio seguinte, em linha com a perda de dinamismo da atividade, ocorreu o corte de 82,8 mil postos de trabalho na economia capixaba, trajetória revertida no decorrer de 2017, quando, evidenciando melhora no ambiente econômico, foram gerados 786 novos postos de trabalho nos oito meses do ano.

A taxa de desocupação no estado cresceu de forma mais intensa a partir do terceiro trimestre de 2015 do que o observado em nível nacional. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), após atingir o patamar mais

Gráfico 6 – Crédito a PF por modalidade

Participação %

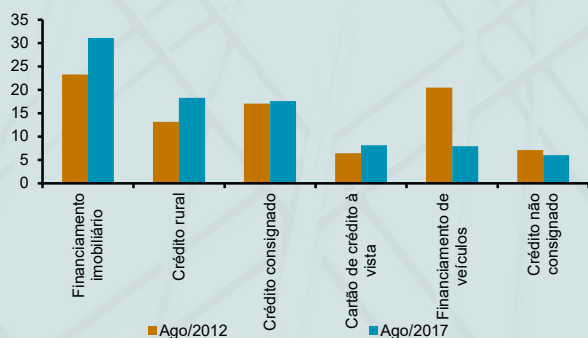


Gráfico 7 – Crédito a PJ por atividade

Participação %

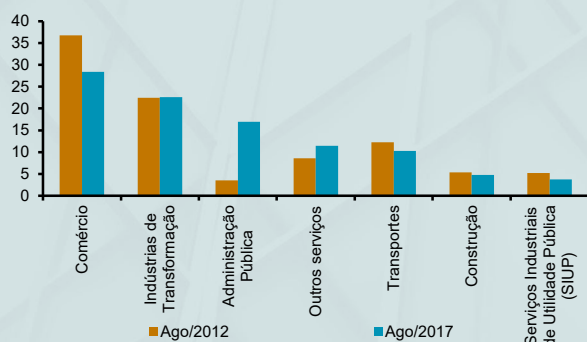
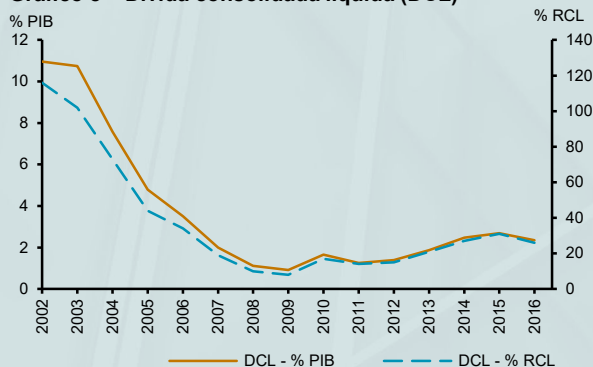


Gráfico 8 – Dívida consolidada líquida (DCL)



Fontes: IBGE, IJSN e STN

reduzido no terceiro trimestre de 2014 (5,8%, ante 6,8% no Brasil), a taxa iniciou trajetória crescente, situando-se em 14,4% no primeiro trimestre de 2017 e recuando 1 p.p. no trimestre seguinte (13,7% e 13,0%, na ordem, no país).

A relação crédito/PIB no Espírito Santo passou de 20,0%, em 2005, para 38,8% em 2014 (24,2% e 51,0%, no Brasil, respectivamente). Neste período, a carteira de crédito do estado aumentou, em média, 20,2% ao ano (21,0% no país), ressaltando-se que, desde 2009, encontram-se mais concentradas no segmento de pessoas físicas, em comparação à média nacional.

O estoque das operações de crédito mencionadas totalizou R\$46,2 bilhões em agosto de 2017, contraindo 5,2% nos últimos doze meses. Os saldos relativos aos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas representaram, na ordem, 59,2% e 40,8% do total das contratações (52,9% e 47,1% no Brasil, respectivamente). A carteira de pessoas jurídicas, que decresceu 13,2% no período, concentra-se nas atividades comércio (28,4% do total), indústria de transformação (em especial cimento, cerâmicas, cal e gesso, e alimentos e bebidas, com exceção de açúcar em bruto) e administração pública. A carteira de pessoas físicas aumentou 1,2% no período, com destaque para as participações das modalidades financiamento imobiliário (31,1% do total), crédito rural e crédito consignado.

No âmbito fiscal, a razão entre a Dívida Consolidada Líquida (DCL) e o PIB do estado, após recuar de 2002 a 2009, refletindo tanto o crescimento do PIB quanto o controle no endividamento do estado⁴, registrou trajetória de crescimento moderado até o final de 2016, quando atingiu 2,4%. A relação entre DCL e a Receita Corrente Líquida (RCL) apresentou evolução semelhante, situando-se em 26,0% ao final de 2016, patamar significativamente inferior ao limite de 200% estabelecido pelas Resoluções nº 40 e 43 do Senado Federal.

A evolução recente dos indicadores fiscais do Espírito Santo é explicada, em parte, pelo impacto do recuo da atividade no biênio 2015-16 sobre as receitas do estado (a arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) registrou redução real de 16,6% em 2016, em relação

4/ O Relatório Anual da Dívida Pública e do Programa de Ajuste Fiscal de 2011, da Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo, mostra que no período de 2002 a 2009 a Dívida Consolidada do estado cresceu apenas 7,0% a preços correntes.

a 2014), e pela diminuição dos repasses de *Royalties* e Participações Especiais (PE), que, repercutindo o recuo das cotações internacionais do petróleo, apresentaram decréscimo real de 52,1% na mesma base de comparação.

Os indicadores de atividade do Espírito Santo têm apresentado, nos anos recentes, maior volatilidade do que os indicadores do país, evolução associada, em parte, à maior dependência externa da economia do estado. As perspectivas para 2017, sustentadas pelo desempenho do setor industrial e do comércio, são de que a retomada da atividade no estado seja mais acentuada do que a projetada para o Brasil.